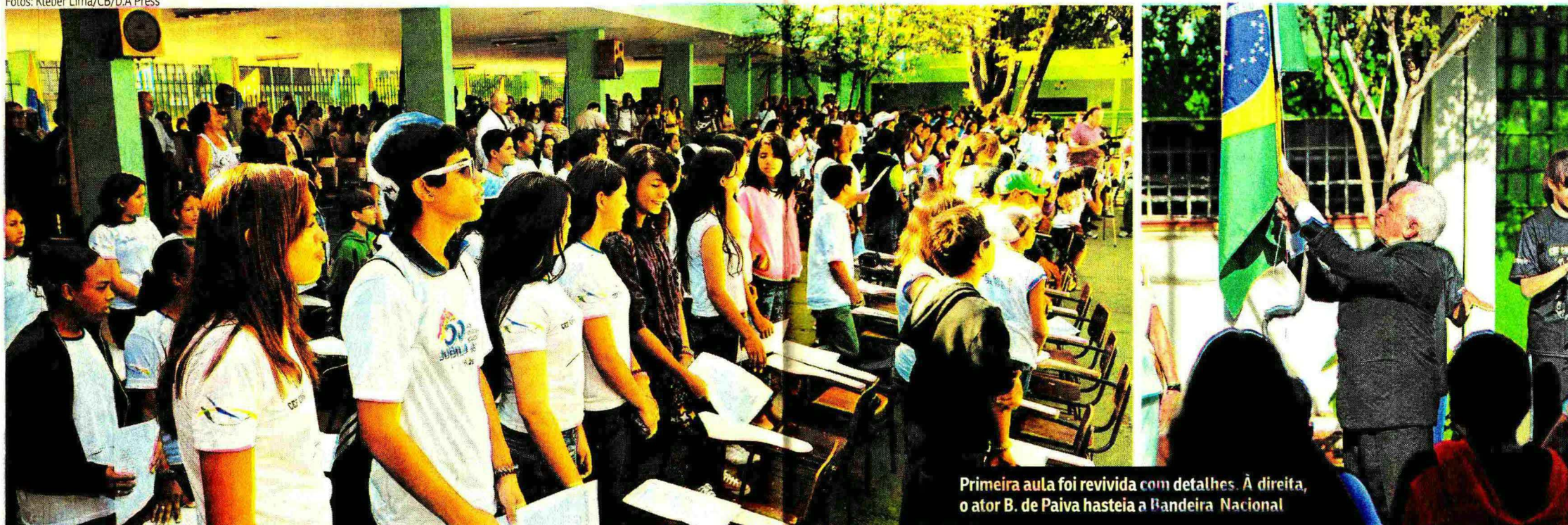


O ANIVERSÁRIO DO CASEB ESTE ANO É ESPECIAL. ABERTA SEMANAS APÓS A FUNDAÇÃO DE BRASÍLIA, A ESCOLA TEVE SUA AULA INAUGURAL PROFERIDA PELO PRESIDENTE JK, E A CERIMÔNIA FOI REVIVIDA COM A RECONSTITUIÇÃO CÊNICA DESSE MOMENTO

Fotos: Kléber Lima/CB/D.A Press



Primeira aula foi revivida com detalhes. À direita, o ator B. de Paiva hasteia a Bandeira Nacional

» MARIANA SACRAMENTO

Manhã de quinta-feira, 19 de maio de 1960. No portão da Escola Caseb, na 909 Sul, alunos estão a postos em duas fileiras paralelas. Entre os professores, o clima é de muita ansiedade e expectativa. Tudo por causa da visita de Juscelino Kubitschek, que iria à escola proclamar a aula inaugural da primeira instituição de ensino médio da nova capital do país. Ao chegar, JK é saudado com aplausos, gritos e assobios. Todos querem chegar perto do homem que acabara de transformar Brasília em realidade. Meio século depois, a cena se repete. JK entra novamente por aquele portão. A saudade invade o coração dos protagonistas do passado: os primeiros alunos e professores do Caseb. Os 800 estudantes atuais do centro de ensino participam de tudo, sem ter a exata noção de que são os novos atores dessa história.

O resgate cênico foi possível graças à representação do ator e diretor B. de Paiva. A encenação faz parte das comemorações dos 50 anos do Caseb, inaugurado em 16 de maio de 1960. B. de Paiva não tinha palavras para definir a emoção que sentia. "Estou com vontade de chorar", disse. Ele seguiu à risca o script da vida real: entrou pelo portão principal, cumprimentou alunos, hasteou a bandeira Nacional e discursou para a comunidade escolar. O texto era o mesmo declamado por Juscelino Kubitschek, em 19 de maio de 1960, três dias depois da inauguração do Caseb. Nessa hora, B. de Paiva fugiu um pouco do roteiro e fez homenagens a JK: "Participar das comemorações desta Casa significa muito para mim, que conheci JK pessoalmente. Ele, inclusive, assistiu a três espetáculos que eu dirigi. Além disso, foi nessa escola que estudei o grande amor da minha vida, Zilda Ramos".

O estudante Talyson Yuri Pereira de Brito, 13 anos, prestava muita atenção a tudo que acontecia no palco, principalmente nas palavras de JK. Ficou ali o tempo todo, bem pertinho de B. de Paiva. "Vim para cá porque lá de trás não dá para ouvir muito bem", justificou. Talyson está na 7ª série e mora no Recanto das Emas. Para ir ao colégio na Asa Sul, encara uma viagem de ônibus com o irmão todos os dias. "É porque minha mãe disse que aqui a educação é melhor." O menino sentia-se feliz de viver aquele momento: "Sou um privilegiado porque estudo aqui. Só queria que JK estivesse vivo de verdade".

Emoção

Ontem de manhã, durante o hasteamento da Bandeira Nacional, a professora aposentada Nize Lima Leão, 83 anos, ficou no mesmo lugar em que esteve há cinco décadas, ao lado de JK.

O BERÇO DO ENSINO EM BRASÍLIA



Alejandra Kubitschek, neta de JK, destaca o compromisso com a educação. B. de Paiva (D) faz aceno histórico



Primeiros nomes

A instituição recebeu esse nome por ter sido construída pela Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília (Caseb). Ao longo dos seus 50 anos, o colégio passou por várias denominações. Atualmente é chamado de Centro de Ensino Fundamental Caseb. Para os alunos de 1960, a escola será sempre carinhosamente lembrada como "a Caseb." Já os atuais a chamam de "o Caseb."

Trecho do discurso inaugural

"Nenhum acontecimento é mais auspicioso para esta cidade, depois de sua fundação, do que o ato que aqui nos reúne para oferecer à juventude os quatro cursos completos deste primeiro Centro de Educação Média, ponto de partida do vasto programa com que o governo da República atenderá aos problemas da cultura da capital do país."

Eu acho...



"Venho todos os dias de tão longe estudar aqui porque atualmente o Caseb é uma das melhores escolas públicas do DF. Esta semana de comemorações tem sido muito importante. É uma oportunidade para nós, jovens, conhecermos essas pessoas mais velhas e cheias de histórias. É muito legal".

Matheus Fernandes, 15 anos, aluno da 7ª série, morador de Planaltina (DF).

Programação

AMANHÃ

Das 8h às 9h exposição de obras de arte de alunos e professores, no Auditório Sebastião Ferreira Cascão Júnior

Atividades no pátio interno:

Das 8h às 9h show de talentos dos professores e alunos

Das 9h30 show musical com Cesar Aded Paz

Das 9h50 corte do bolo de aniversário

Às 10h baile da ciranda e show do grupo cultural Pé de Cerrado

Local: Caseb — 909 Sul

SÁBADO

Às 22h Baile

Atrações: Squema 6, As Frenéticas (grupo local), Rita Ramos e Edward Catete Pinheiro Filho

Local: late Clube de Brasília

"É uma emoção muito grande, não consegui conter", confessou a capixaba. Ela chegou a Brasília em 1960, "assim no escuro", sem saber o que iria encontrar. "Hoje não consigo me imaginar morando em outro lugar." Nize conta que o Caseb foi o responsável pelo início desse amor que hoje ela nutre pela cidade. "Eu fui fazer a inscrição de uma prima no concurso nacional para professores e acabei fazendo a minha também. Passei para ciências naturais (biologia). Então, vim dar aula aqui." A encenação da visita de JK remeteu-a a um passado de muita alegria e perspectiva. "A única diferença é que, naquela época, os professores ficaram mais afoitos: todos queriam estar perto do presidente, inclusive eu", relembra.

A neta de JK Alejandra Kubitschek, 27 anos, lembrou que a educação era uma das prioridades do governo de seu avô. "A própria construção do Caseb é uma prova disso (o colégio foi construído às pressas, em dois meses, a pedido do presidente, para atender os alunos da nova capital)". Ela destacou a importância do evento: "É muito importante a participação dos alunos para que eles saibam que fazem parte de uma instituição histórica".

A coordenadora da programação do cinquentenário do Caseb, Cosete Ramos, celebrava o reencontro. "A escola inteira encenando um fato histórico, que coisa linda!". Gaúcha de Alegrete, ela chegou a Brasília aos 18 anos, antes mesmo da inauguração da cidade, em fevereiro de 1960. A família veio transferida do Rio de Janeiro com o pai, o então deputado Ruy Ramos. A mãe, Nehyta Martins, foi aprovada em um concurso nacional e fez parte do grupo das 69 profissionais selecionadas para lecionar no Caseb. Nehyta foi professora de geografia.